

Machismo como Fato Social
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

Jheniffer Gabrielle Silva Candelária (Universidade de Taubaté)
José Maurício (Universidade de Taubaté)
Andrezza Tripodoro Escaleira Betioli (Universidade de Taubaté)

O presente trabalho aborda o machismo como um fenômeno estrutural e multifacetado que perpetua desigualdades de gênero nas esferas doméstica, profissional, política e social. Fundamentado em perspectivas sociológicas, especialmente na teoria dos fatos sociais de Émile Durkheim, o estudo evidencia como o machismo é transmitido e reproduzido por meio da cultura, da educação e das instituições. A análise destaca as formas explícitas e invisíveis de machismo, como o manterrupting, mansplaining, bropropriating, gaslighting, e os impactos psicológicos negativos tanto para mulheres quanto para homens. O texto também apresenta dados empíricos, como o aumento da desigualdade salarial em 2019, para reforçar a persistência da desigualdade de gênero. Por fim, o trabalho apresenta a importância da legislação – como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio – e de ações educativas desde a 1º infância como meios essenciais para superação do machismo e para a promoção da igualdade de gênero. O machismo baseia-se em um sistema de representações que perpetua a dominação masculina e a submissão feminina, reforçando a ideia de superioridade do gênero masculino. Ele se manifesta em diversas esferas da sociedade, como no ambiente doméstico, onde as mulheres são sobrecarregadas com as responsabilidades da família, no mercado de trabalho com a desigualdade salarial e profissões consideradas “masculinas”, onde mulheres enfrentam preconceito por tentar ocupar esses espaços. Na política, muitas mulheres sofrem ataques misóginos e são julgadas mais pelas aparências do que pelas ideias. Na internet, influenciadores e figuras públicas femininas são constantemente julgadas com base em padrões machistas. Um exemplo de machismo naturalizado foi registrado em 2016, quando o presidente Jair Bolsonaro afirmou que as mulheres deveriam receber salários menores por engravidarem. Já em 2019, no primeiro ano de seu governo, a desigualdade salarial entre homens e mulheres voltou a crescer pela primeira vez em sete anos – desde 2011, esse índice vinha diminuindo. Nesse ano, a diferença chegou a 9,2%, um dos índices mais altos registrados pela série histórica.

Palavras-chave: Machismo; Desigualdade de gênero; Sociologia; Direitos fundamentais.